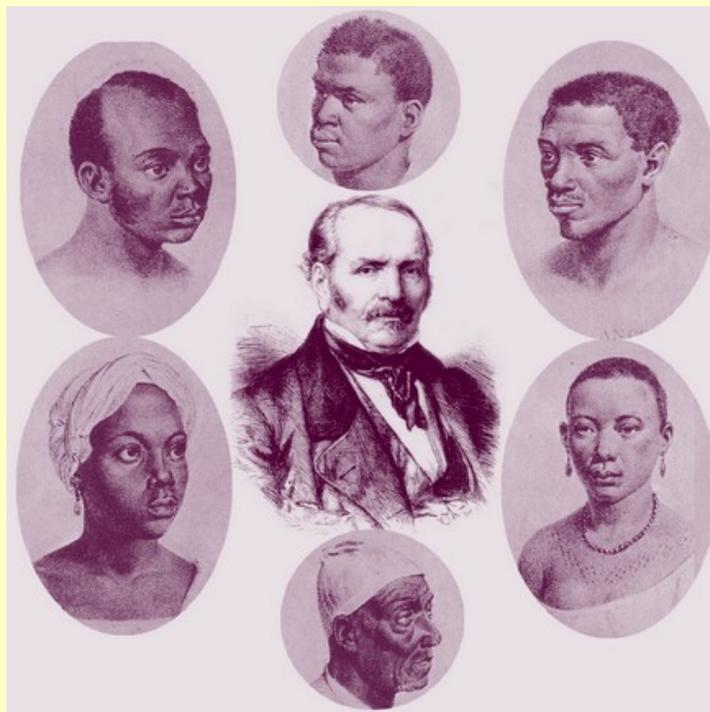


Kardec era racista?

Share 0



TAMANHO DA FONTE

Verdana 12

BUSCA NO BLOG

Pesquisar

TRADUZIR BLOG

Select Language

Powered by Google Translate

CONTOS DE APRENDIZ



ETIMOLOGISTA



OBJETIVO DO BLOG

Todos os textos e imagens postados neste blog tem por únicos e exclusivos objetivos a pesquisa e o conhecimento, com os quais se busca levantar questões nas diversas áreas do saber humano, bem como preservar a

Recebi, hoje, um e-mail da professora Roberta Müller Scafuto Scoton, mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e atualmente doutoranda em Ciências Sociais pela mesma Universidade. Ela me enviou um interessante texto sobre uma polêmica que sempre norteou à pessoa do criador da doutrina espírita, o francês Allan Kardec. Era Kardec racista?

A seguir as ponderações da caríssima professora sobre a questão:

“ENTRE FRENOLOGISTAS E ROUSSEAUINIANOS: A INTERPRETAÇÃO DE ALLAN KARDEC SOBRE AS RAÇAS” (uma análise histórica do texto “Frenologia espiritualista e espírita: Perfectibilidade da raça negra” - 1862).

Por: Roberta Müller Scafuto Scoton

“Kardec era racista?” Essa é a questão que tem vindo à tona nos últimos tempos com o ressurgimento da discussão em torno de um artigo escrito pelo codificador da doutrina dos espíritos, Allan Kardec. Artigos de periódicos brasileiros de circulação nacional e textos de internet demonstram o reaparecimento da polêmica. Por um lado, os adeptos do espiritismo “defendem” Kardec, contextualizam, afirmam ser o periódico *Revue Spirite*, no qual foi publicado, somente experimental etc. Por outro lado, os contrários ao espiritismo utilizam este texto como “arma”, como uma forma de mostrar que Kardec era “um racista brutal e grosseiro”. Diante destas constatações e da atualidade da polêmica – em decorrência, em nossa opinião, das discussões em torno do decreto do Presidente dos EUA, George W. Bush, sobre a implementação nas escolas norte-americanas do ensino do criacionismo ao lado das teorias de Darwin – analisaremos o texto de Kardec, levando em consideração o contexto cultural em que foi produzido.

A epígrafe deste artigo – “A raça negra é perfectível?” – é a frase que inicia o texto de Allan Kardec, *Frenologia espiritualista e espírita: Perfectibilidade da raça negra*, publicado na *Revue Spirite, Journal d'études psychologiques*, em abril de 1862, na França. Nele, o autor se questiona sobre a perfectibilidade da raça negra e tenta responder a questão tomando como fio condutor as discussões no âmbito de uma ciência de destaque no período, que é a frenologia. A fim de elucidar algumas questões, tomamos como suporte algumas idéias expressas por Kardec em dois outros textos publicados no mesmo periódico: *A cabeça de Garibaldi*, de março de 1861 e *A Frenologia e a Fisignomonía*, de julho de 1860. Pensamos que o artigo *Frenologia espiritualista e espírita* seja uma síntese das idéias apresentadas nestes dois ensaios anteriores, os quais versam sobre assuntos próximos e são referidos no texto de 1862. No artigo *A Frenologia e a Fisignomonía*, Kardec analisa as ciências frenológicas e a fisignomonía sob o ponto de vista da doutrina espírita. E no artigo *A Cabeça de Garibaldi*, examina uma carta publicada no periódico francês *O Siècle*, de 04 de fevereiro de 1861, em que contém o resultado dos exames frenológicos feitos pelo Dr. Riboli no crânio de Garibaldi. Tais textos dialogam com as correntes científicas do período, como a fisignomonía, o evolucionismo e, principalmente, a frenologia. Além disso, observamos a presença de idéias filosóficas, como é notado, por exemplo, ao adotar o conceito de “perfectibilidade”, cunhado por Jean Jacques Rousseau, pensador francês do século XVIII. Neste artigo, analisaremos a influência destas idéias e como se deu a apropriação das mesmas por Allan Kardec, principalmente no que se refere à sua fala acerca das raças, tendo em vista que neste período havia o domínio do paradigma das raças. Antes de iniciarmos a análise, situaremos o sujeito-histórico Allan Kardec e o contexto intelectual e científico da Europa no século XIX, dando destaque às principais teorias científicas e ideológicas, ao surgimento do Espiritualismo Moderno e a formulação da doutrina espírita por Allan Kardec, principalmente acerca dos temas da reencarnação e evolução espiritual.

O Espiritualismo Moderno foi um movimento de caráter religioso e intelectual que reuniu de forma eclética e difusa, tradições e filosofias de origens diversas (Espiritismo Kardecista, Teosofia de Helena Blavatsky, orientais, pré-cristãs...), as quais possuíam como perspectiva comum, de um lado, o enfrentamento dos valores da modernidade e preceitos da ciência, e de outro, a crítica à tradição cristã. Tal movimento nasceu em meados do século XIX, opondo-se a crença dominante na necessidade de um plano progressivo da história desvinculado da idéia de um plano divino. A emergência do denominado “Cientificismo” levou ao confronto acirrado entre ciência e religião, principalmente através da eliminação de Deus como princípio metafísico de explicação, sendo substituído pela ciência enquanto forma de conhecimento que comportaria uma garantia da própria validade.

O movimento espiritualista era centrado na relação com a morte, no contato sistemático e regular com os mortos, nas manifestações conscientes dos espíritos e nos ensinamentos por eles transmitidos. Embora o movimento se origine de uma reação ao materialismo cientificista dominante no século XIX, o movimento incorpora princípios da ciência positivista, da filosofia secularizada, do materialismo político e racional. Segundo Eliane Moura Silva, o “movimento incorporou princípios científicos, investigou os fenômenos na sua lógica e veracidade e combateu o materialismo simplista lançando novas bases para pensar verdades religiosas tradicionais.” Outra característica

memória das nossas cidades ao longo dos anos.

FACEBOOK

<http://www.facebook.com/iba.mendes>

AMIGOS DO BLOG

 Participar deste site

Google Friend Connect

Membros (291) [Mais »](#)



Já é um membro? [Fazer login](#)

FÓRUM - DEBATES

OBJETIVO: Debater livremente questões relacionadas às Ciências, Filosofia, História, Teologia e Política

Tedeísmo

IBA MENDES



importante do movimento foi o papel central dado às comunicações com os mortos, inaugurando, em um movimento de caráter científico e filosófico a alcinha de ser inspirado pelos Espíritos e não por seres vivos. Tais contatos com o mundo dos mortos tinham, como objetivo trazer as „revelações“ dos Espíritos sobre a morte, a vida após a morte e a questão do aprimoramento espiritual. Também teve destaque o incentivo à educação, tanto como ao incentivo ao estudo, à aquisição de conhecimentos e ao aprimoramento intelectual e moral. A educação passou a ser um fator benéfico na compreensão de mensagens mais profundas, de ensinamentos mais elevados, que se pretendiam ser a fonte para mudar o homem e a sociedade, tornando-a mais justa e igualitária.

Os estudiosos do Espiritualismo Moderno e Espiritismo concordam em afirmar que o movimento espiritualista e as primeiras comunicações entre o mundo visível e o invisível, tiveram início na ladeia de Hydesville, do Condado de Wayne, próximo a Nova York, em março de 1848, na casa dos Fox, com pancadas nas paredes que perturbavam o repouso da família. Foi quando duas meninas, Katherine, de nove anos, e Margaretha, de doze, passaram a imitar as batidas que eram ouvidas, e a falar para o “desconhecido”, que respondia por meio de pancadas. A partir daí, estabeleceram um código, a partir do qual se tornou possível a comunicação com os espíritos. Além disso, as irmãs Fox demonstraram possuir a faculdade de mover objetos pesados ao mais leve toque de suas mãos. Tais fenômenos, que pareciam questionar as leis da Física, tomaram-se conhecidos na América, na Europa e em outros lugares do mundo. Estimulou a formação de grupos para estudar a comunicação entre o mundo dos vivos e dos mortos, e se tornou popular o costume de grupos de pessoas se reunirem em volta de uma mesa para fazê-la girar ou responder a perguntas. Havia duas correntes de explicação para o fenômeno: a dos que acreditavam realmente na influência dos espíritos e a dos que julgavam que fosse uma decorrência da ação do fluido magnético descoberto por Mesmer no século XVIII. O fato é que as mesas girantes e falantes foram alvo do interesse de magnetizadores, místicos e ocultistas, além de se constituírem no passatempo predileto do momento.

Caberia a um francês partir da observação dos fenômenos das mesas girantes e falantes e chegar à elaboração de uma doutrina que buscava conciliar a religião com a ciência. O corpo doutrinário que organizou foi fruto da seleção a que submeteu as informações fornecidas por diversos espíritos intermediados pelos médiuns, que ele tentou adequar às descobertas mais recentes nas diversas áreas do conhecimento. Em relação aos fenômenos espíritas propriamente ditos, ele procurava manipulá-los e explicá-los de acordo com o procedimento científico, isto é, passando-se pelo crivo da observação e experimentação. A legitimação científica foi buscada, ainda, na ampliação do campo fenomenológico, com a inclusão das manifestações dos espíritos na ordem natural.

O francês que organizou a doutrina dos espíritos foi Hippolyte Leon Denizard Rivail, que nasceu em 03 de outubro de 1804, em Lyon, França, onde seu pai era juiz. Realizou seus estudos até os 10 anos em sua cidade natal, sendo enviado posteriormente, para complementá-los, no estabelecimento de ensino instalado por Jean-Henri Pestalozzi, educador liberal e protestante inspirado nas doutrinas de Rousseau, num castelo em Yverdon, cidade suíça no Cantão de Vaud. Durante o período que permaneceu no instituto de educação de Pestalozzi, Rivail teve acesso aos conhecimentos reservados à juventude bem-nascida da primeira metade do século XIX. A partir dos 14 anos tomou-se colaborador no educandário, depois submestre, tendo lecionado várias matérias. Rivail conhecia profundamente o idioma alemão, inglês, holandês, algumas línguas neolatinas, latim e grego. Para o alemão verteu excertos de autores clássicos franceses, com destaque aos escritos de Fénelon, dentre os quais, Telêmaco foi posteriormente publicado para uso em educandários.

Radicanando-se em Paris, Rivail dedicou-se ao magistério, a traduzir obras em inglês e alemão, e preparar textos didáticos e de organização do ensino. Continuador de Pestalozzi que, por sua vez, inspirava-se em Jean Jacques Rousseau, acreditava ser a educação básica a mais importante e o ambiente familiar o mais adequado à formação das novas gerações. Sob este aspecto, o pensamento de Kardec também se identifica com o de Auguste Comte, igualmente rousseaniano, e que defendia que a transmissão da cultura cabia à mulher durante o período da educação básica e que caberia a ela a formação de novas gerações. Em 1826, Rivail fundou um estabelecimento de ensino em Paris, a “École de Premier Degré”, porém o educandário sofreu a concorrência com as escolas congregacionistas, como as demais escolas leigas, e encerrou suas atividades oito anos depois, com a falência precipitada pelo outro sócio. Com o fechamento da escola, Rivail passou a fazer a contabilidade de três casas comerciais e, à noite, continuou a dedicar-se à tradução de obras em inglês e alemão, além da preparação de cursos para alunos de ambos os sexos.

Em 1832, casou-se com Amélie-Gabrielle Boudet, professora diplomada, filha de um tabelião de Paris. A partir daí, ambos passam a se dedicar, por algum tempo, à educação feminina, fundando e dirigindo um pequeno pensionato nos arredores de Paris. Interessado na questão do ensino diferenciado que era ministrado às crianças do sexo feminino, Rivail apresentou, em 1847, por ocasião de uma nova lei de educação, sugestões para a organização do ensino em geral, e do ensino nos educandários para meninas em particular.

CONTATO

iba@ibamendes.com

ATENÇÃO!

A prática, indução ou incitação de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, por meio da internet, constitui crime punido com reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos e multa, conforme determina a lei 7.716/89 em seu artigo 20, § 2º.

COMENTÁRIOS

- **A teoria darwinista, sem dúvida, é cheia de lacuna...** - 01/26/2013 - Sérgio
- - 01/26/2013 - Sérgio
- **Olá, Marcelo! Infelizmente não há menção exata sob...** - 01/25/2013 - Iba Mendes
- **Olá Iba Mendes! Meu nome é Marcelo, sou Santista e...** - 01/25/2013 - Anonymous
- **Caro Marcone, Após uma 50 reclamações na ANATEL, ...** - 01/22/2013 - Iba Mendes

DIREITOS AUTORAIS

O nosso Blog tem por objetivo ser uma fonte alternativa de pesquisa, livre e gratuita, na área de História, Filosofia, Literatura e Ciência. Buscamos desta forma incentivar o aprendizado, à leitura e o conhecimento. As citações utilizadas neste espaço, tem assim o único objetivo de colaborar na difusão do bom conhecimento na Internet. No entanto, caso algum dos autores referenciados, tenha por interesse ver seu texto (ou imagem) excluído do blog, por gentileza entrar em contato no endereço: iba@ibamendes.com (apenas deixaremos registrado no local da postagem que a medida deveu-se a pedido do autor), muito embora as fontes estarem devidamente creditadas, estando muitas delas sob Domínio Público e outras com a sua divulgação devidamente autorizada, como é o caso das Teses e Dissertações publicadas no site [Domínio Público](#) e outros de natureza semelhante.

VERBOS HEBRAICOS



GRAMÁTICA

O BLOG E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Há muitas maneiras de se contribuir em prol de uma sociedade melhor, e uma delas consiste em se propagar informações úteis por meio da Internet. O nosso blog tem assim sua “função social”, seja facilitando as pesquisas nas diversas áreas do conhecimento humano, seja resgatando a memória por meio da publicação de imagens que foram lançadas no “mar do esquecimento” pelo turbilhão de periódicos que se avolumaram no decorrer da nossa história. Seja como for, esse é o nosso primordial objetivo, essa é a nossa essencial finalidade.

É isso!



BIBLIOLOGISTA



Toda esta atividade didática caminhava a par com a busca do conhecimento do psiquismo humano e da transcendência da alma. A influência de Pestalozzi não se restringia ao aspecto intelectual da formação de Rivail, sendo também seu pensamento religioso e moral, impregnado de tolerância, absorvido pelo discípulo que, mais tarde, sistematizaria a doutrina dos Espíritos no sentido de conciliá-la com as várias correntes religiosas. Pestalozzi era um pouco ortodoxo, que aceitava o espírito da doutrina cristã, mas não os dogmas, fazendo com que atraísse sérios ataques à instrução religiosa que seu instituto ministrava aos alunos, tanto protestantes quanto católicos. Ele não admitia o dogma do pecado original pois, como educador, Pestalozzi acreditava no potencial de cada criança, na possibilidade de cada uma imprimir um rumo à sua vida, na responsabilidade individual, ou seja, no livre-arbítrio, daí a importância da educação no processo de desenvolvimento do indivíduo. A identificação com o pensamento de Pestalozzi se fez através dessa espécie de cristianismo sem dogmatismos, da crença na bondade intrínseca do ser humano, e da tolerância para com as mais diferentes crenças.

As experiências com o magnetismo animal haviam feito grande sucesso em Paris desde a chegada do médico austríaco Franz Anton Mesmer, em 1778. Mesmer afirmava a existência de um fluido que cercava e penetrava todos os corpos e, a partir daí, desenvolveu uma teoria sobre a causalidade das doenças e a técnica de cura. Segundo esta teoria, as doenças eram causadas por um obstáculo ao fluxo desse fluido através do organismo, e para restabelecer a saúde a pessoa deveria controlar a ação do fluido, afastando os obstáculos a seu fluxo, o que era feito através de toques ou massagens em certos pontos induzindo uma crise que restauraria o equilíbrio. De início, Rivail interessou-se pela aplicação do magnetismo à terapêutica, observou a força magnética que todos os seres humanos possuem e tornou-se um magnetizador. Foi quando o fenômeno das mesas girantes e falantes tornou-se a grande atração. As explicações variavam: muitos acreditavam na atuação de espíritos dos mortos, outros relacionavam o fenômeno ao magnetismo dos participantes. Rivail interessou-se também por essas sessões se efeitos físicos e pelas primeiras tentativas de escrita mediúmica em pedra ardósia. Observou as ocorrências, passou-as pelo método da experimentação, e concluiu que tinha uma causa inteligente, com o que afastou a teoria de que seriam resultado da força magnética.

A partir de 1855, dedicou-se a estudar profundamente os fenômenos e as crenças relacionadas a uma vida após a morte. Recolheu mensagens, deu início a uma série de sessões de perguntas e respostas sobre as mais diversas questões e, algum tempo depois, percebeu que o material coletado, se devidamente organizado, constituiria um corpo doutrinário passível de ser transmitido ao público em geral. Ele tentou expurgar qualquer traço que pudesse dificultar a aceitação da doutrina por parte das várias correntes religiosas e concedeu tanta ênfase à parte mítica quanto à parte moral, „que exige de cada um a reforma de si mesmo“. Em 18 de abril de 1857 saía a primeira edição de *O livro dos Espíritos*, obra que expõe as comunicações espirituais com as quais teve contato, organizadas e sistematizadas em forma de perguntas e respostas. Espécie de „catecismo comentado“, o estilo dessa obra guarda ainda muito do *ethos* pedagógico no qual Kardec fora educado. Quanto ao conteúdo, o primeiro livro da codificação de Kardec apresenta-se como uma demonstração, objetiva e comprovável para seu autor, da existência de entidades espirituais e como um conjunto de ensinamentos revelados por espíritos elevados e puros, versando sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, a pluralidade das vidas e dos mundos habitados, e as leis morais que regem o presente e o porvir da humanidade. A obra era assinada por Allan Kardec, pseudônimo que Rivail. Alan Kardec fora o nome druida de Rivail em uma das encarnações anteriores, ao tempo de Júlio César, segundo seu guia espiritual.

Visando dar expressão às adesões e fazer frente a doutrinas rivais, Kardec e alguns amigos lançam em 1858 a *Revue Spirite*, apresentada como um “Journal d’études psychologiques”. A *Revue Spirite* torna-se logo uma referência internacional para os simpatizantes das idéias contidas em *O livro dos espíritos*, publicando casos de comprovação da existência dos espíritos, comunicações espirituais e artigos de uma centena de colaboradores, entre os quais figuravam o escritor Victor Hugo, o dramaturgo Victorien Sardou e o astrônomo Camille Flammarion.) Kardec manteve-se na direção do periódico até a sua morte, em 31/03/1869, vítima da ruptura de um aneurisma, quando Leymarie assumiu o cargo. A 1º de abril do mesmo ano a *Société Parisienne des Études Spiritistes* foi organizada por Kardec, sendo a primeira sociedade com esse caráter a ser regulamentada na França. É baseado no caráter experimental desta revista que os muitos espíritas atualmente defendem o espiritismo e a figura de Allan Kardec. Um dos argumentos é de que deve-se “distinguir o que são apenas opiniões pessoais das questões qualificadas como conceitos doutrinários estabelecidos”. Essa afirmação é embasada na idéia dos espíritas de que as obras da codificação seriam ditada por espíritos bons, que revelariam a verdade; enquanto nas demais obras prevaleceria a opinião pessoal. No mesmo artigo citado anteriormente, afirma-se que existem verdades ditas pelos espíritos que os homens não estão preparados para entender, já que são limitados pelo contexto em que se encontram. O próprio Kardec em *A Gênese*, afirma que a *Revue Spirite* representa um “terreno de ensaio”, no qual se sonda a opinião dos homens e dos espíritos sobre alguns assuntos, “antes de admiti-los como partes constitutivas da doutrina”.

Como vimos, Allan Kardec teve uma formação intelectual no instituto de Pestalozzi, onde sofreu influência de várias correntes filosóficas e suas linguagens, tais como: Grande Arquiteto, tolerância, liberdade, igualdade, evolução, progresso, etc. Da mesma forma que seu contemporâneo Auguste Comte, para ele o progresso humano se realiza de etapas sucessivas e necessárias. A diferença é que, para Comte, a evolução do homem começa e termina no mundo físico, enquanto que para Kardec, a evolução transcende a matéria e desdobra-se pela vida espiritual, passando pelas reencarnações, como essenciais neste processo.

Segundo Lilia M. Schwarcz, o termo “raça” é introduzido na literatura mais especializada em inícios do século XIX, por Georges Cuvier, inaugurando a idéia da existência de heranças físicas permanentes entre os vários grupos humanos. Esta visão aparecia como uma reação ao Iluminismo em sua visão unitária da humanidade, e que supunha uma igualdade entre os seres humanos das diferentes regiões do mundo. A partir deste período, passa-se a discutir sobre o problema das origens da humanidade, apresentando duas vertentes nas quais se aglutinavam os autores que pensavam sobre a origem do homem: a visão monogenista e a poligenista. A primeira, que foi dominante até meados do século XIX, congregando pensadores que acreditavam que a humanidade era uma, em conformidade com as escrituras bíblicas. Pensava-se na humanidade como um gradiente, sem pressupor uma noção única de evolução. Por outro lado, a visão poligenista, predominante a partir de meados do século XIX, transforma-se em uma hipótese plausível, respaldada pela crescente sofisticação das ciências biológicas e diante da contestação ao dogma monogenista da Igreja. Partiam esses autores da crença na existência de vários centros de criação, que correspondiam às diferenças raciais observadas.

A versão poligenista permitiu o fortalecimento de uma interpretação biológica na análise dos comportamentos humanos, que passam a ser crescentemente encarados como resultado imediato de leis biológicas e naturais. Esse viés interpretativo é contemporâneo da frenologia e da antropometria, teorias que passam a interpretar a capacidade humana tomando em conta o tamanho e proporção do cérebro dos diferentes povos. Recrudescia uma linha de análise que cada vez mais se afastava dos modelos humanistas, estabelecendo rígidas correlações entre conhecimento exterior e interior, entre a superfície do corpo e a profundidade de seu espírito. Nasce no mesmo período a antropologia criminal, que teve como maior expoente Cesare Lombroso, que argumentava que a criminalidade seria um fenômeno físico e hereditário.

“Retornando a Hipócrates, o poligenismo insistia na idéia de que as diferentes raças humanas constituiriam „espécies diversa”, „tipos” específicos, não redutíveis, seja pela aclimatação, seja pelo cruzamento, a uma única humanidade. (...) A „perfectibilidade” anteriormente encontrada no „bom selvagem” agora lhe era recusada, assim como era questionado o voluntarismo, próprio do século das Luzes.”

Com a publicação e divulgação de A origem das espécies de Charles Darwin, o embate entre poligenistas e monogenistas tende a amenizar. A partir deste momento a teoria de Darwin passa “a constituir uma espécie de paradigma de época, diluindo antigas disputas. Segundo Kwame Appiah, a partir das idéias de Darwin, estas disputas se dissolveram e chegou-se à conclusão de que “*todos os seres humanos descendem de uma população original (provavelmente (...) da África) e que, a partir dela, as pessoas se espalharam de modo a povoar o globo habitável*”.

Na doutrina kardecista, “a autoridade conferida às fontes decorre (...) da submissão destas a expedientes diversos de validação: (...), foram confrontados com a experiência contemporânea dos „dos espíritos.” Utiliza como estratégia de argumentação o confronto com a tradição bíblica e a discussão das idéias postuladas por correntes diversas do pensamento científico da época. O uso de referências oriundas da ciência, não só como citação, mas também como estratégia argumentativa, evidencia que à época as relações entre ciência e religião se haviam complexificado, não se podendo reduzi-las à simples oposição e/ou exclusão.

Algumas doutrinas religiosas surgidas na Europa passaram a reivindicar o estatuto de ciência, entre elas o Espiritismo e a Teosofia, os quais se autodefiniram como sendo ciência, filosofia e doutrina ao mesmo tempo. A fim de legitimar a reivindicação do estatuto de científico, foi central a importância conferida ao tema da evolução por exemplo, por ser esta uma questão em pauta na produção científica da época. Tal tema foi apresentado como argumento e não como dogma, aparecendo nas obras dos propagadores da doutrina como uma hipótese a ser comprovada. Para se atestar seu caráter científico, recorreram a evidências empíricas e fontes documentais, a fim de construir seus argumentos por meio do confronto de interpretações. Kardec confrontava a tradição bíblica com as recentes descobertas científicas. Um exemplo é o fato de não descartar a idéia da criação, sustentada pela tradição bíblica, mas buscar uma posição conciliatória, mantendo a idéia da criação divina do homem, apenas incorporando a possibilidade de se repensar a datação de sua origem.

BAFO E DESABAFO



VESTIBULAR PARA DARWINISTAS



COLABORE

O nosso blog, que preza a liberdade de idéias, abre espaço aos que porventura desejarem contestar ou replicar o que se há escrito por aqui, ou que tenha algo a dizer sobre qualquer assunto relacionado à temática do Blog. Excetuando ofensas pessoais ou opiniões fundamentadas em preconceito e racismo, os textos serão publicados *ipsis litteris*, ou seja, em sua total integridade. Apenas ficarão sujeitos a correções básicas exclusivamente de natureza ortográfica. Abrimos espaços, também, para publicações de fotografias, que tenham por finalidade a preservação da memória. Envie-nos

Em *O livro dos espíritos* (1857) – obra inaugural de Kardec que é apresentada em forma de perguntas e respostas – Kardec coloca na pergunta nº 50: “a espécie humana começou por um único homem?” Responde: “Não, aqueles a quem chamais de Adão não foi o primeiro, nem o único na Terra”. Na pergunta 53: “O homem surgiu em muitos pontos do globo?” Responde: “Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma a outras raças, novos tipos se formaram”. Na continuação da pergunta 53: “estas diferenças constituem espécies distintas?” Responde: “Certamente que não; são todos de uma mesma família. Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que deixem de formar uma mesma espécie?”

Kardec teve contato com as idéias de Charles Darwin após a publicação de *O livro dos espíritos* (1857), já que a obra que consolida o novo paradigma científico da época, *A origem das espécies*, é de 1859. Tal visão foi incorporada no livro de Kardec *A Gênese*, de 1868, atualizando pressupostos da doutrina espírita acerca da origem do homem. Porém, antes mesmo de ter contato com o novo paradigma de Charles Darwin sobre evolução, Kardec apresentava idéias sobre progresso espiritual, em *O Livro dos Espíritos* afirma que a alma humana reencarnava sucessivas vezes para se aprimorar e progredir. Tal progresso espiritual se efetuava através de uma longa cadeia de existências encarnadas, provas e sofrimentos que contribuíam para o aprimoramento do ser humano. Desta maneira, dentro da concepção evolutiva e progressiva apresentada pela doutrina espírita, os ciclos sucessivos de reencarnação permitiriam o aprimoramento da alma para chegar às formas espirituais superiores e puras, cumprindo missões cada vez mais adequadas, até alcançar estágios superiores da espiritualidade. Segundo Sandra Stoll, haveria uma tensão entre duas forças, as quais definiriam a concepção espírita de evolução: por um lado, o processo de evolução como uma lei, que remeteria à formulação das ciências naturais e, por outro, coloca também a sujeição do funcionamento do processo da evolução ao exercício do livre-arbítrio do homem.

Como vimos, *O livro dos espíritos* (1857) é publicado dois anos antes do livro de Darwin, *A origem das espécies* (1859), que consolida o novo paradigma científico da época. Nesta obra, Kardec reproduz a visão científica dominante à época, que é a poligenia e, portanto, “*neste primeiro livro de Allan Kardec, a idéia de uma origem comum a todas as raças humanas, tese difundida pelos monogenistas, não se coloca*”. A publicação do livro de Darwin (1858) dilui os debates: postula a unidade da espécie e a origem comum de todas as raças humanas. Estas idéias tiveram impacto no Espiritismo, havendo algumas mudanças na postura de Allan Kardec sobre o tema. Na obra *A Gênese* (1968), atualiza “*pressupostos da doutrina espírita em razão da incorporação de idéias que traduziam o pensamento das novas correntes que vinham conquistando hegemonia no campo científico*”. Nesta obras, descarta a idéia de Criação, porém não endossa todos os postulados das novas teorias evolucionistas, sendo reticente com relação a questão da origem das raças humanas. O que Kardec sustenta é uma combinação de idéias que se sedimentam em versões concorrentes do evolucionismo: 1) defende a tese corrente entre os monogenistas de que a humanidade teria uma origem única (a princípio divina, depois natural); 2) mantém o argumento dos poligenistas quanto a pluralidade de origem das raças que conformam o gênero humano.

No artigo “*Frenologia espiritualista e espírita: Perfectibilidade da raça negra*”, Kardec se propõe a analisar a capacidade de a raça negra de se aperfeiçoar, perguntando-se “*a raça negra é perfectível?*”, que é a frase que serviu de epígrafe a este o texto. Perfectibilidade é um conceito-chave na teoria humanista de Jean Jacques Rousseau, exposta principalmente em sua obra *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Tal expressão se refere a capacidade do homem de se aperfeiçoar, através da educação e seria uma especificidade humana que o distinguiria dos animais. Distancia-se da concepção dos evolucionistas do século XIX, no que se refere à capacidade singular e inerente a todos os homens de sempre se superarem. Como vimos, baseia-se nos pressupostos filosóficos deste pensador francês, com os quais teve contato no instituto de Pestalozzi, quando se habilitava como pedagogo. Nesta escola “*procurava seguir os ensinamentos de Jean Jacques Rousseau, especialmente no que se refere à importância da educação infantil*”.

Para responder a questão sobre a perfectibilidade da raça negra, toma como fio condutor às hipóteses vinculadas a uma corrente científica em voga, que é a frenologia. No final do século XVIII, o cientista Camper se interroga sobre a significação da morfologia craniana e por meio de suas pesquisas acerca do assunto, descobre um meio de calcular o grau de inteligência dos homens. Analisa a estrutura morfológica dos crânios de animais e de todas as raças humanas e conclui que existe uma relação íntima entre a inteligência e o volume da massa cerebral: nos indivíduos de fronte alta o cérebro pode desenvolver-se amplamente, mas, quando a fronte é projetada para trás, a massa cervical comprimida tem sua expansão prejudicada. Baseando-se nestas premissas, ele inaugura um método gráfico que permite calcular o “*quociente intelectual*” de qualquer ser vivo, seja um ser humano ou um animal. A partir destas idéias, Camper postula hierarquia: galinhola, crocodilo, galgo, cão de caça, buldogue, mono, o grande macaco da Índia, orangotango, negro, americano,

qualquer material que possa colaborar nessa empreitada cultural. E-mail: iba@ibamendes.com

PARA CONSTAR

Todos os textos de autoria de Iba Mendes poderão ser utilizados e reproduzidos livremente desde que citada a fonte.

VISUALIZAÇÕES

1 1 2 1 3 3 4

ERRATA!

Se encontrardes "por ai" uma vogal fora de lugar ou uma consoante dispersa por entre hiatos, ditongos e locuções nada verbais, não condenai este apressado blogueiro, mas dai-lhe um desconto, pois sem delonga regressará aos braços da "inculta e bela".

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE IMAGENS

- [AMAZONAS \(ESTADO\)](#)
- [ANÚNCIOS \(ALIMENTOS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(BEBIDAS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(CARROS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(CIGARRO\)](#)
- [ANÚNCIOS \(COMÉRCIO\)](#)
- [ANÚNCIOS \(CULTURAL\)](#)
- [ANÚNCIOS \(DIVERSOS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(HIGIENE\)](#)
- [ANÚNCIOS \(HISTÓRICOS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(HOMENS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(REMÉDIOS\)](#)
- [ANÚNCIOS \(TECNOLOGIA\)](#)
- [ANÚNCIOS ANTIGOS \(CIGARRO\)](#)
- [ARQUIVO VIVO](#)
- [ARTE](#)
- [CAPA DE REVISTA](#)
- [CHARGES](#)
- [CINEMA](#)
- [CRÍTICA](#)

diferentes tipos de caucasianos e de europeus, Apolo de Delfos. Portanto, em sua classificação, o negro encontraria-se a meio caminho entre o homem e o macaco. Tais estas idéias de Camper e de outros craniologistas foram debatidas e refutadas já no início do século XIX. Porém, foi mantida a certeza de que um europeu possui uma capacidade cerebral de um décimo superior à dos negros e de que podiam medir, através desta ciência, a capacidade da caixa craniana das diferentes raças. Outra ciência que teve destaque ao lado da craniologia foi a fisgnomonia, criada por Jean Gaspard Lavater (1741-1801), teólogo, filósofo e poeta suíço, e exposta em sua obras *Ensaio de fisgnomonia* (1781). A fisgnomonia pretendia descobrir os segredos da alma e da inteligência fundando-se não no exame dos crânios, mas no estudo da fisgnomonia, que postula uma relação entre os traços do rosto e o caráter.

Franz Joseph Gall, fundador da frenologia, desenvolve a tese segundo a qual a morfologia craniana é modelada pela forma do cérebro em função da personalidade do indivíduo. Em sua obra *"Anatomia e fisiologia do sistema nervoso e do cérebro em particular, com observações sobre a possibilidade de reconhecer várias disposições intelectuais e morais do homem e dos animais pela configuração de suas cabeças"*, publicada em quatro volumes, entre 1810 e 1819, analisa, através de exemplos e gravuras, as 27 localizações cerebrais que determinam a geografia cerebral. Ele também manda modelar em gesso quatrocentas cabeças de homens apanhados em sua diversidade, do mendigo ao príncipe, do idiota e do surdo-mudo ao sábio. Portanto, para a frenologia, analisando-se a morfologia cerebral, chegava-se a conclusões sobre as capacidades do indivíduo. No texto de Kardec observamos que o autor tem conhecimento acerca destas teorias no âmbito da frenologia, ao afirmar:

(...) é admitido em princípio que todas as partes do cérebro não têm a mesma função. Além disso, é reconhecido que os cordões nervosos que, do cérebro como fonte, se ramificam em todas as partes do corpo, como os filamentos de uma raiz, são afetados de maneira diferente segundo a sua destinação; é assim que o nervo ótico, que chega ao olho e desabrocha na retina, é afetado pela luz e pelas cores, e transmite sua sensação ao cérebro numa porção especial; que o nervo auditivo é afetado pelos sons, e os nervos olfativos pelos odores. Que um desses nervos perca sua sensibilidade por uma causa qualquer, e a sensação não mais ocorre; fica-se cego, surdo ou privado do olfato. Esses nervos têm, pois, funções distintas e não podem, de nenhum modo, se substituir, e, no entanto, o exame mais atento não mostra a mais leve diferença em sua textura.

Afirma que a frenologia acredita que o tamanho e formato do crânio, resultado do volume do órgão – o cérebro – determinam o desenvolvimento de faculdades. Além disso, Kardec critica esta perspectiva da frenologia, afirmando que ela não leva em consideração “o meio, os hábitos e a educação” como significativos para o desenvolvimento e aprimoramento de certas características dos indivíduos, já que eles seriam determinados somente por suas características físicas:

Enganar-se-ia estranhamente crendo-se poder deduzir o caráter absoluto de uma pessoa só pela inspeção das saliências do crânio. As faculdades se fazem, reciprocamente, contrapeso, se equilibram, se corroboram ou se atenuam umas pelas outras, de tal sorte que, para julgar um indivíduo, é preciso ter em conta o grau de influência de cada um, em razão de seu desenvolvimento, depois fazer entrar na balança o temperamento, o meio, os hábitos e a educação.

A partir desta crítica a frenologia o autor passa a analisar a co-relação entre, por um lado, tipo físico e raça, e por outro, faculdades e capacidades do indivíduo. Faz tal análise sob o ponto de vista do espiritualismo kardecista. Afirma a existência de dois sistemas opostos que teriam dividido os frenologistas em materialistas e em espiritualistas. No texto *A cabeça de Garibaldi*, escrito publicado em março de 1861, na Revista Espírita, também faz referência a estas duas escolas do que denomina “discípulos de Gall”. Acerca dos materialistas afirma que estes defendem

que o pensamento é um produto da substância cerebral; que o cérebro segrega o pensamento, como as glândulas a saliva, como o fígado a bilis; ora, como a quantidade de secreção é geralmente proporcional ao volume e à qualidade do órgão secretor, dizem que a quantidade do pensamento é proporcional ao volume e à qualidade do cérebro, que cada parte do cérebro, segregando uma ordem particular de pensamentos, os diversos sentimentos e as diversas aptidões estão na razão do órgão que os produz.

O autor critica esta perspectiva por transformar o “homem [em] uma máquina” e também denuncia esta vertente em relação à imputabilidade criminal, já que os atos maus seriam consequência da imperfeição do organismo, sendo, portanto, “toda punição (...) injusta e todos os crimes (...) justificados.”

Por outro lado, os espiritualistas afirmariam “que os órgãos não são a causa das faculdades, mas os instrumentos da manifestação das

- CURITIBA (ANTIGA)
- DARWINISMO
- DINHEIRO
- EMBALAGENS
- EVENTOS
- FUTEBOL
- HUMOR
- MINAS GERAIS (antiga)
- MODA
- MULHERES
- NATUREZA
- PARANÁ (ANTIGO)
- PARÁIBA (ANTIGA)
- PERNAMBUCO (INTERIOR)
- PESSOAS
- RECIFE - ANTIGO
- RIO DE JANEIRO - ANTIGO
- RIO GRANDE DO SUL (CIDADES)
- SANTA CATARINA (CIDADES)
- SÃO PAULO - ANTIGA
- SÃO PAULO - ANTIGA (INTERIOR)

FUNDO DO BAÚ

- FUNDO DO BAÚ (CURIOSIDADES)
- FUNDO DO BAÚ (HISTÓRIA)
- FUNDO DO BAÚ (LITERATURA)

OS MAIS VISTOS



Fotos antigas de São Paulo - VI

A história de São Paulo através de fotografias publicadas na revista "A Cigarra", em edições de 1921/22 O bellissimo "Arco do Triunfo", co...



Fotos antigas de São Paulo - IV: 1915

A história de São Paulo através de fotografias publicadas na revista "A Cigarra", em edições de 1915. Avenida São João Trecho da anti...



Fotos antigas de São Paulo: 1905

A história de São Paulo revelada através das páginas de seus periódicos ao longo do século XX. PALACIO DO GOVERNO PALACIO DA SECRE...



A Primeira Guerra Mundial: 1914-1918

faculdades, que o pensamento é um atributo da alma e não do cérebro.” Para os espiritualistas, haveria, portanto, uma inversão da frenologia: para eles, não seria o órgão que determinaria a faculdade, mas o contrário, a faculdade inerente ao espírito modelaria o órgão, como é expresso no trecho: “(...) um homem não é poeta porque tem o órgão da poesia; tem o órgão da poesia porque é poeta (...)”. Kardec, embora afirme que a explicação espiritualista seja mais plausível se comparada a dos frenologistas materialistas, julga-a incompleta e afirma que só o Espiritismo pode dar explicações mais precisas baseando-se na “preexistência da alma, sua anterioridade ao nascimento do corpo, o desenvolvimento adquirido segundo o tempo que ela viver e as diferentes migrações que percorreu.” Partindo destes pressupostos do Espiritismo, que para Kardec seriam suplementar ao Espiritualismo, afirma que a alma ao reencarnar, unindo-se ao corpo, leva as qualidades boas e más que adquiriu nas outras existências, “daí as predisposições instintivas; de onde se pode dizer, com certeza, que aquele que nasceu poeta já cultivou a poesia; que aquele que nasceu músico cultivou a música; que aquele que nasceu celerado foi mais celerado ainda”. Portanto, haveria faculdades inatas aos espíritos, as quais produzem nos órgãos destinados a sua manifestação, um desenvolvimento interior e molecular.

Após apontar o posicionamento do Espiritismo no âmbito dos debates envolvendo frenologistas materialistas e espiritualistas, inicia o exame da questão do que denomina “anterioridade de certas raças e de sua perfectibilidade”. Kardec indaga-se sobre a possibilidade de o “selvagem feroz” adquirir as qualidades que lhe faltam em uma só existência; e se através da educação desde o berço poderia desenvolver faculdades, como as artes, a oratória etc. Responde negativamente, afirmando ser “materialmente impossível”. Afirma que a única “possibilidade de um progresso” para o selvagem é através de sua alma, tomando novas existências. Indaga-se:

Mas, então, por que nós, civilizados, esclarecidos, nascemos na Europa antes que na Oceania? Em corpos brancos antes que em corpos negros? Por que um ponto de partida tão diferente, se não se progride senão como Espírito? Por que Deus nos isentou do longo caminho que o selvagem deve percorrer? Nossas almas seriam de uma outra natureza que a sua? Por que, então, procurar fazê-lo cristão? Se o fazeis cristão, é que o olhais como vosso igual diante de Deus; se é vosso igual diante de Deus, porque Deus vos concede privilégios? Agírieis inutilmente, não chegaríeis a nenhuma solução senão admitindo, para nós um progresso anterior, para o selvagem um progresso ulterior; se a alma do selvagem deve progredir ulteriormente, é que ela nos alcançará; se progredimos anteriormente, é que fomos selvagens, porque, se o ponto de partida for diferente, não há mais justiça, e se Deus não é justo, não é Deus. Eis, pois, (...) duas existências extremas: a do selvagem e a do homem mais civilizado (...).

Nesta citação percebemos alguns elementos importantes do pensamento de Kardec acerca das raças. Primeiramente, ele parte de uma hierarquia entre os povos, ao afirmar que os espíritos “civilizados” e “esclarecidos” nascem na Europa e não na Oceania. Portanto, para ele, os espíritos evoluídos e esclarecidos tenderiam a nascer entre os povos do continente europeu. Outro elemento importante do trecho é o fato de admitir a possibilidade de progresso e evolução, ao afirmar que o progresso da alma do europeu é anterior e o do selvagem é um progresso ulterior, posterior. Admite, portanto, que o europeu em um momento foram “selvagens”, porque todas as almas partem de um mesmo ponto de partida, de acordo com a justiça de Deus. Neste trecho, coloca-se para nós de maneira clara a adoção de pressupostos evolucionistas e positivistas, principalmente na idéia de que, tanto sociedade quanto espíritos evoluem e tem como fim a alcançar o progresso e a civilização. Estas idéias são a base para a doutrina kardeciana, notadamente no que tange a questão da reencarnação e da natureza dos espíritos. Por outro lado, também devemos analisar sob o ponto de vista das diversas teorias raciais produzidas durante o século XIX, em que as diferenças raciais eram centradas na biologia, nas diferenças físicas externas, como a cor, os cabelos, os ossos. Além disso, a concepção científica do século XIX sobre raça colocavam a raça negra em uma posição de inferioridade racial. Por estes modelos, os povos “selvagens” conhecidos pelos europeus eram considerados primitivos, no sentido de “primeiros homens”. Tal visão pressupunha uma evolução única e com uma perfectibilidade possível.

Maria Laura Cavalcanti, em seu livro *O Mundo Invisível*, em que analisa o ritual e cosmologia espírita, afirma que “o motor da trajetória espiritual é a relação que o Mundo dos Espíritos estabelece com o Mundo Visível ao longo de sucessivas encarnações”. O mundo visível, caracterizado como material e imperfeito, seria o local importante onde se daria a possibilidade de progresso do espírito: “neles os Espíritos originalmente iguais diferenciam-se, tomando-se mais ou menos imperfeitos, mais ou menos próximos da perfeição. O Mundo Visível é o lugar da produção de uma desigualdade justa, pois que fundada no mérito.”

Esta mesma autora resume a hierarquia dos espíritos, os quais seriam distribuídos em três ordens: Espíritos imperfeitos, bons e puros, segundo o quadro abaixo:



Em 1914 inicia-se a Primeira Guerra Mundial, que terminaria em 1918. O conflito, que envolveu praticamente o mundo inteiro, foi o grande ma...



Holocausto: crime contra a humanidade

Pela preservação da memória dos crimes praticados pelos nazistas contra judeus e outras minorias, durante a Segunda Guerra Mundial,

na Alem...



Incêndios que marcaram a história do Brasil

As imagens, a seguir, são partes da história das tragédias que marcaram a história do Brasil, e que foram destaques na imprensa a seu

tempo...



Fotos antigas de São Paulo

Um pouco da história da grandiosa São Paulo através de fotografias extraídas de periódicos paulistas ao longo do século XX. Largo da Sé: fo...



Tipos e instrumentos de tortura na Inquisição

“Pelo conhecimento histórico, a inquisição nasceu da intenção de combater as heresias em toda a idade média. Esse era o recurso

usado para ...



Fotos antigas de São Paulo - XXXVIII

Um pouco mais da história visual da capital do Estado de São Paulo, através de fotografias publicadas ao longo do século XX, como as que s...



As três principais concepções de ciência

“Historicamente, três têm sido as principais concepções de ciência ou de ideais de cientificidade: o racionalista, cujo modelo de

objetivida...

MOMENTOS

- MOMENTO CULTURAL
- MOMENTO DA ARTE
- MOMENTO DA CRIATIVIDADE
- MOMENTO DA HISTÓRIA
- MOMENTO DA LITERATURA
- MOMENTO DA PROVOCAÇÃO

ORDEM DO ESPÍRITO	SUBDIVISÃO	CARACTERÍSTICA
IMPERFEITOS	impuros	Quando encarnados, inclinam-se a todos os vícios
	levianos	Ignorantes e inconstantes
	pseudo-sábios	Julgam saber mais do que sabem
	neutros	Apegados as coisas materiais, e que tendem tanto para o Bem como para o Mal
	batedores e perturbadores	Produzem efeitos físicos
BONS	benévolos	Dotados de bondade e saber limitados e cujo progresso se dá mais no sentido moral que intelectual
	sábios	Progridem mais no sentido intelectual que moral
	prudentes	Podem julgar com precisão os homens e as coisas
	superiores	Dotados de ciência, sabedoria e bondade. Encarnam na Terra por exceção, no desempenho de uma missão de progresso
PUROS	-	Não têm influência da matéria. Sua superioridade intelectual e moral é absoluta, não sendo mais sujeitos à encarnação.

Retomando o texto de Kardec, ele afirma que as encarnações sucessivas para alcançar o progresso e civilização devem se dar de forma gradual, passando a alma do selvagem por existências intermediárias até chegar a do homem civilizado, europeu. Entretanto, mostra que nem sempre essa passagem se dá de forma gradual, havendo, por vezes, a encarnação de almas de selvagens em indivíduos do continente europeu. Para isso, cita o caso de Dumollard: "(...) em lugar de seguir os degraus da escala, vencer todos de repente e sem transição entre nós, e nos dará o odioso espetáculo de um Dumollard, que é um monstro para nós [europeus], e que nada apresentou de anormal entre as populações da África central, de onde talvez saiu [seu espírito]." Neste trecho, o autor faz referência a Martin Dumollard de Montuel, francês, que foi sentenciado à morte em 1861 na França, por matar meninas para beber o seu sangue. Kardec supõe que esta alma tivesse se originado da África Central, porque julga que esta prática diosa" seria corriqueira e comum entre os povos desta região. Desta maneira, Kardec explica a desigualdade de comportamentos na própria Europa civilizada: não seriam todos civilizados e evoluídos neste continente por conta de reencarnações ocasionais de espíritos pouco evoluídos de selvagens em corpos de indivíduos europeus. Portanto, a alteridade entre os "iguais" europeus era explicada pela alteridade entre a alma dos europeus e os "outros".

Posteriormente a esta discussão, retoma a questão da frenologia. Afirma, baseando-se em pesquisas frenológicas, feitas por cientistas, que entre os "povos pouco inteligentes", predomina-se as faculdades instintivas e que há a atrofia dos órgãos relacionados à inteligência. Conclui que "o que é excepcional nos povos avançados, é a regra em certas raças", ou seja, a pouca inteligência seria comum entre algumas raças e raro entre os povos "avançados", europeus. Kardec pergunta se essa diferença seria uma injustiça e responde negativamente, afirmando, ao contrário, que é "sabedoria", pois, "a natureza (...) nada faz de inútil; ora, seria uma coisa inútil dar um instrumento completo a quem não tem meios de se servir dele. Os Espíritos selvagens são Espíritos ainda infantis, podendo-se assim se exprimir; entre eles, muitas faculdades ainda estão latentes". Portanto, para Kardec, os espíritos selvagens são como crianças, estando em um estágio evolutivo espiritual ainda inferior, o que não permitiria a eles, quando encarnados, desenvolverem certas faculdades.

Percebemos, portanto, que Kardec posiciona-se de uma maneira intermediária entre os frenologistas materialistas e os espiritualistas. É a favor da hipótese da frenologia sobre a correlação entre faculdades intelectuais e tipos físicos e raças; e, no que se refere aos espiritualistas, são a favor da idéia de modelação do corpo pelo espírito. Entretanto, distancia-se das duas proposições ao partir dos pressupostos de que existem, por um lado, raças e tipos humanos e povos diferenciados e, por outro, espíritos em diferentes estágios de desenvolvimento: haveria uma evolução tanto do mundo material quanto do espiritual, e que ambos processos estariam relacionados. Espíritos pouco evoluídos tenderiam a nascer entre os selvagens, portanto, desenvolveriam as faculdades mais rudimentares para serem capazes de viver entre os povos desta raça. Essa situação seria mais comum: espíritos não evoluídos e infantis não necessitam de corpos sofisticados, com órgãos e faculdades desenvolvidas, já que entre os selvagens, onde tais espíritos encarnam, só são necessários os desenvolvimentos de faculdades mais rudimentares e instintivos.

Diverge da hipótese espiritualista ao afirmar "seu espírito [de um membro do Instituto Francês] ao desenvolvimento dos órgãos [encarnado

- MOMENTO DA VIDA
- MOMENTO DO CARTOON
- MOMENTO DO CINEMA
- MOMENTO DO HUMOR
- MOMENTO LITERÁRIO
- MOMENTO MUSICAL
- MOMENTO POÉTICO

BLOGS SUGERIDOS

-  **Bafo e Desabafo**
Os "fast-food" da fé
-  **Bibliologista**
Caiu o Ministério!
-  **Biología y pensamiento**
El marxismo y otras cosas muertas: Fragmento de una entrevista a Leonardo Sciascia
-  **Danielle Ferreira**
O padre matou o bispo
-  **Desafiando a Nomenclatura Científica**
Artigo na New Scientist sobre genes ORFan
-  **Diseño Inteligente**
El nuevo artículo de Paul Davies sobre la Información y el Origen de la Vida (III)
-  **Ensaio sobre Leitura**
Participação no Programa Apito Geral
-  **Etimologia - Iba Mendes**
O "DEBOCHE" DO "DEBOCHADO"
-  **Hebraísmo - Iba Mendes**
FORMAÇÃO DAS PALAVRAS (PEQUENO VOCABULÁRIO)
-  **Humor Darwinista**
Os "Ateulibans"
-  **Los fallos de Darwin**
El fiasco de la evolución molecular
-  **Textos, temas e reflexões : Professora Lurdinha**
"Vestígios do Carandiru" evento relembra 10 anos da implosão do presídio. Eu lembrei do filme de imediato.
-  **Verbos Hebraicos - Iba Mendes**

PESSOAL

-  **Iba Mendes**
São Paulo, SP, Brazil

entre os povos africanos Hotentote]? De *órgãos fracos, sim; de órgãos rudimentares, não*. Portanto, para ele, mesmo que um espírito encarne entre os selvagens, ele não teria condições “materiais” de desenvolver suas faculdades em um corpo pertencente a uma raça que não desenvolveu algumas faculdades importantes. Conclui que:

A Natureza, portanto, apropriou os corpos ao grau de adiantamento dos Espíritos que devem neles se encarnar; eis porque os corpos das raças primitivas possuem menos cordas vibrantes que os das raças avançadas. Há, pois, no homem, dois seres bem distintos: o Espírito, ser pensante; o corpo, instrumento das manifestações do pensamento, mais ou menos completo, mais ou menos rico em cordas, segundo as necessidades.

Chegando ao final do texto, Kardec retoma a questão da perfectibilidade das raças, afirmando haver duas formas de se tomarem perfectíveis: pelo espírito ou pelo corpo. O espírito se desenvolveria através de suas sucessivas migrações, via reencarnações, em que em cada vida vai adquirindo as qualidades que lhes faltam. Portanto, *“ora, sendo insuficientes os corpos constituídos para seu estado primitivo, lhes é necessário encarnar em melhores condições, e assim por diante, à medida que progride”*. Há também a perfectibilidade pelo corpo, a qual se daria *“pelo cruzamento com as raças mais aperfeiçoadas, que lhes trazem novos elementos que as enxertam, por assim dizer, os germes de novos órgãos”*. O cruzamento se daria em épocas de guerras, de conquistas e por emigrações. Porém, afirma que há raças que não se misturam com outras e que degeneram ao invés de progredir e levam ao seu desaparecimento inevitável. Ao discutir sobre os negros afirma:

Os negros, pois, como organização física, serão sempre os mesmos; como Espíritos, sem dúvida, são uma raça inferior, quer dizer, primitiva; são verdadeiras crianças às quais pode-se ensinar muita coisa; mas, por cuidados inteligentes, pode-se sempre modificar certos hábitos, certas tendências, e já é um progresso que levarão numa outra existência, e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório em melhores condições. Trabalhando para o seu adiantamento, trabalha-se menos para o presente do que para o futuro, e, por pouco que se ganhe, é sempre para eles um tanto de aquisições; cada progresso é um passo adiante, que facilita novos progressos.

Neste trecho, afirma que os espíritos dos negros são inferiores e primitivos, como crianças, as quais se pode se ensinar “muita coisa”, mas que só poderão usufruir destes ensinamentos em uma vida posterior, em que tomará *“um envoltório em melhores condições”*. Ou seja, os ensinamentos foram válidos para que nas suas próximas vidas progreda mais rapidamente e nasça entre povos mais evoluídos: *“Eis por que a raça negra, enquanto raça negra, corporeamente falando, jamais alcançará o nível das raças caucásicas; mas, enquanto Espíritos, é outra coisa; ela pode se tornar, e se tornará, o que somos; somente ser-lhe-á preciso tempo e melhores instrumentos”*.

Outra afirmação importante é sobre o desaparecimento de raças selvagens. Como vimos acima, Kardec afirma que há a extinção de povos que se negam ao cruzamento com outros grupos e famílias. Porém, o autor coloca outro meio que faz com que as raças desapareçam, tornando-se, portanto, inevitável a extinção de raças inferiores e selvagens. Afirma que, mesmo em contato com a civilização, as raças selvagens permanecem selvagens, mas, com a ampliação das raças civilizadas, *“as raças selvagens diminuem, até que desapareçam completamente, como desapareceram as raças dos Caraíbas, dos Guanches, e outras”*.

Conclui o artigo afirmando algo muito constantemente endossado pela doutrina: de que o Espiritismo é complementar à ciência, que abre horizontes novos a todas as ciências, acreditando que ela abrirá *“um novo campo para o progresso da ciência”*. Neste texto de Kardec estão expostas preocupações e questões vigentes na época, como a da raça e da ciência da frenologia. O autor dialoga e apresenta um ponto de vista novo, fazendo uma síntese entre idéias da frenologia materialista e do espiritualismo moderno, embasando no paradigma das raças, que teve seu auge no século XIX.

Como apontamos anteriormente, nos dias de hoje, com o fim do paradigma das raças que teve respaldo até meados do século XX, este ensaio escrito por Kardec é retomado por adeptos do espiritismo e também pelos que são contrários à doutrina. Os “inimigos” utilizam o texto como prova de que Kardec e sua doutrina são racistas e preconceituosos e, por outro lado, os kardecistas defendem-no afirmando que a *Revue Spirite* tinha um caráter experimental, um “laboratório” e que não era uma obra, como as da codificação, ditadas por espíritos superiores, sendo portanto, passível de “erros mundanos” próprios ao período em que ele vivia e as incertezas científicas deste momento. Neste texto, nos propomos a uma análise que distancia destas duas perspectivas, analisando as idéias expressas por Kardec no ensaio a partir da história intelectual e científica, no contexto do século XIX, em que havia a predominância do paradigma das raças e em que a ciência, como a frenologia, a craniometria, a fisgnomia e o evolucionismo darwinista estavam em “moda”. Portanto, tentamos analisar neste artigo, a figura de Kardec como um “homem de seu tempo” e seus escritos impregnados de idéias difundidas por filósofos e homens



Aos preocupados com diploma, tenho-o; todavia não o penduro no pescoço!... É isso!

[Visualizar meu perfil completo](#)

DIREITOS AUTORAIS

LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998
Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:
III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.

O MELHOR DA INTERNET

- [Acervo de Fotografias da Revista Life](#)
- [Acervo Histórico de São Paulo](#)
- [Arquivo Público - São Paulo](#)
- [Banco de Imagens do Estado de São Paulo](#)
- [Biblioteca Casanatense](#)
- [Biblioteca Digital Camões](#)
- [Biblioteca Digital das Artes do Espetáculo](#)
- [Biblioteca Digital de Ciências - Unicamp](#)
- [Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais](#)
- [Biblioteca Digital do Congresso dos EUA](#)
- [Biblioteca Digital do Museu Nacional](#)
- [Biblioteca Digital do Senado Federal](#)
- [Biblioteca Digital Mundial](#)
- [Biblioteca Digital Paulo Freire](#)
- [Biblioteca do IBGE](#)
- [Biblioteca Multimídia Sergio Arouca](#)
- [Biblioteca Nacional Digital](#)
- [Biblioteca Nacional Digital de Portugal](#)
- [Biblioteca Nacional Sem Fronteiras](#)
- [Biblioteca Virtual Anísio Teixeira](#)
- [Biblioteca Virtual da FAPESP](#)
- [Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP](#)
- [Biblioteca Virtual de Literatura](#)
- [Biblioteca Virtual em Saúde - BVS](#)
- [Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes](#)
- [Bibliotecas Virtuais Temáticas - PROSSIGA](#)
- [Bibliotecas Virtuais Temáticas - PROSSIGA](#)
- [Black and White Movies \(Vídeos\)](#)
- [Brasileira USP \(Biblioteca\)](#)
- [Centro de Pesquisa e Documentação da FGV \(História\)](#)

da ciência.”

Fontes:

Phrénologie spiritualiste et spirite. Perfectibilité de la race nègre. Revue Spirite. Journal d'études psychologiques. 5^o année, avril, 1862.

La Phrénologie et la Physiognomonie. Revue Spirite. Journal d'études psychologiques. 3^o année, juillet, 1860.

La tête de Garibaldi. Revue Spirite. Journal d'études psychologiques. 4^o année, mars, 1861.

Allan Kardec. A Gênese. Rio-RJ: FEB, 1995.

_____. O Livro dos Espíritos. Rio-RJ, 1995.

Sites e revistas:

FEDELI, Orlando. *Allan Kardec, um racista brutal e grosseiro*. MONTFORT Associação Cultural: <http://www.montfort.org.br/>; capturado em 09/01/2006.

SOBRINHO, Paulo da Silva Neto. *Allan Kardec, um racista brutal e grosseiro?!?*: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/paulosns/allan-kardec-um-racista.html>

FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. O polêmico texto de Kardec sobre a raça negra. *Revista Universo Espírita*. Ano 2, nº 24, 2005.

Bibliografia

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CAVALCANTI, M. L. *O Mundo Invisível: Cosmologia, Sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DAMAZIO, Sílvia F. *Da elite ao povo: advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DARMON, Pierre. *Médicos e assassinos na Belle Époque: a medicalização do crime*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do Espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

SANTOS, Patrícia Teixeira. "A África ou a morte!": o projeto civilizatório católico para a África Central. (1864-1881). Mimeo.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Eliane Moura. *O Espiritualismo no século XIX: reflexões teóricas e históricas sobre correntes culturais e religiosas*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

SILVA, Fábio Luiz. *Espiritismo: história e poder (1938-1949)*. Londrina: EDUEL, 2005.

STOLL, Sandra Jacqueline. *Espiritismo à brasileira*. São Paulo: Edusp, 2003

Nota:

A imagem inserida no texto não se inclui na referida tese.

Escrito ou postado por: **Iba Mendes**       Recomende isto no Google

Marcadores: **TESES E DISSERTAÇÕES**

5 comentários:



Anônimo 15/06/11 14:01

De modo algum Kardec pode ter sido racista, pois em seu conceito de evolução o corpo não é senão a roupa do espírito, sendo que este muda de roupa conforme suas necessidades de evolução em várias encarnações. Desse modo, o corpo é visto apenas como uma ferramenta de progresso moral. Ou seja, uma pessoa de pele escura pode ter sido um nobre príncipe inglês, como também, um príncipe em sua pureza alva, poderá ter pele escura no futuro.

[Responder](#)

(Anônimo)

- [Centro Esportivo Virtual](#)
- [Copyright-Friendly](#)
- [Dance Industries](#)
- [Domínio Público](#)
- [Emol \(Filmes e Vídeos\)](#)
- [Europeana \(Biblioteca - Europa\)](#)
- [Flickr Creative Commons](#)
- [Freerange](#)
- [Google Books \(Revistas\)](#)
- [Holocaust Memorial Museum](#)
- [Imprensa Oficial do Estado de São Paulo](#)
- [International Music Score Library Projecto \(IMSLP\)](#)
- [Internet Archive](#)
- [Jamendo](#)
- [Machado de Assis - Obra Completa](#)
- [ManyBooks \(Livros\)](#)
- [MorgueFile](#)
- [Museo Criminologico](#)
- [Museo di Storia della Medicina](#)
- [Museu Nacional - Obras Raras](#)
- [Mutopia](#)
- [Portal de Periódicos da CAPES](#)
- [Projeto Gutenberg \(Biblioteca\)](#)
- [Projeto Livro Falado](#)
- [Public Domain Torrents \(Filmes e Vídeos\)](#)
- [Revista Veja \(Digitalizada\)](#)
- [Revistas do CPDOC/FGV](#)
- [SCIELO \(Scientific Electronic Library Online\)](#)
- [Stock.Xchng](#)
- [The Digital Comic Museum \(Museu HQ\)](#)
- [Videoteca do IFUSP](#)
- [Wikilivros \(livros etc\)](#)
- [Wikimedia Commons](#)

DIREITOS AUTORAIS

Grande parte das imagens e textos aqui publicados estão armazenados em sites públicos, tais como: Arquivo Público do Estado de São Paulo, Domínio Público, Fundação Joaquim Nabuco, Biblioteca Nacional, entre outros. Sendo assim, segundo o [Arquivo Público do Estado de São Paulo](#), por exemplo: "*As imagens podem ser utilizadas livremente para finalidades educativas, desde que não atendam a interesses comerciais.*" O site [Domínio Público](#), por sua vez, assevera: "*Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a*



Anônimo 15/06/11 14:08

O que acontece é que as pessoas não conhecem a Doutrina Espírita, ou conhecem apenas superficialmente, e julgam as coisas de forma conveniente. Além disso seus julgamentos estão embasados no corpo material, sem considerar o espírito que é a síntese de toda a Doutrina Espírita. Sendo que quem acusa Kardec são crenças que não acreditam no espírito. Faz todo sentido não entenderem o ponto de vista de Kardec que nada tinha com influências com as ciências da época e muito menos com ideologias; era um conceito novo formado não conhecido ainda pelas pessoas da época que não conseguiram seguir o pensamento de Kardec. Até hj vemos que ainda são poucos os que compreendem e usam disso para tentar atingir a Doutrina Espírita que em sua essência tem como tema a caridade e o amor ao próximo.

[Responder](#)



Anônimo 15/06/11 14:38

Outro erro nesta tese é afirmar que Kardec era a favor da idéia de modelação do corpo pelo espírito. Está evidente que quem a escreveu tinha pouco, ou nenhum conhecimento da Doutrina Espírita. Não é o espírito que modela o corpo como uma massa de modelar, isso é um mal entendido perdoável, pq até mesmo muitos espírita fazem essa confusão. No que concerne ao espírito "modelar" o corpo, se refere à relação das disposições morais com o corpo, ou seja, se a alma é débil, as pessoas arrastam o corpo e só a custo se movem; Que, se a alma é efeminada, até no modo de andar se nota essa moleza; Que, se ela é, pelo contrário, ardente e forte, a marcha se torna acelerada; Que ainda, no estado de loucura, ou de cólera (que, aliás, é um estado semelhante à loucura) o movimento do corpo se torna caótico, descontrolado, sem sentido definido. Veja que não tem relação nenhuma em dizer que Kardec afirmava que espíritos de ordem baixa, inferior, teriam que nascer em corpos de pessoas negra, em corpo de assassino, de um deficiente etc. Se Kardec estivesse se referindo à isso, seria o maior contraditor de todos os tempos, ou seja, cada palavra dita seria atropelada por uma contradição, porque essa teoria iria de encontro com tudo o que Kardec disse. Tudo na Doutrina Espírita deve ser entendido pelo lado moral, nunca pelo lado material. Por isso que é tão mal entendida.

[Responder](#)



Anônimo 15/06/11 16:38

Legal a explicacao!!!

[Responder](#)



Anônimo 15/06/11 22:15

Quando eu postei os três primeiros comentários, li apenas os primeiros parágrafos e postei com base neles. Foi um erro não ter lido todo o artigo e ter tirado às conclusões precipitadas sobre a autora da tese não ter conhecimento no que escreveu. Li todo o texto agora, e entendi que a autora coloca Kardec numa posição intermediária entre os dois conceitos. Peço desculpas, pois acreditei ser um texto que já tinha lido semana passada onde o autor usou os mesmos argumentos para atacar a Doutrina Espírita.

[Responder](#)

Digite seu comentário...

Comentar como:

[Publicar](#)

[Visualizar](#)

coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal". Já a [Biblioteca Brasileira](#) da USP, afirma: "Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na [Brasileira Digital](#) são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens." E, por fim, segundo normas da [Biblioteca Nacional](#): "É permitida a reprodução de obras que estejam em domínio público ou daquelas que, embora protegidas pela Lei de Direito Autoral (Lei 9610/98), tenham autorização expressa de reprodução por seus autores/titulares." Excetuando tais casos, se porventura alguém notar que algum documento publicado neste blog esteja violando os direitos autorais, solicitamos a gentileza de comunicar o fato para: ibablogs@gmail.com, a fim de providenciarmos a devida exclusão do documento (texto ou imagem) do blog. As imagens, para as quais não há menção das fontes, é porque foram encontradas em mais de uma fonte ou porque são de fontes desconhecidas. Seja como for, caso alguma delas não tenha autorização de uso, se for de seu conhecimento contacte-nos. Lembrando que este trabalho tem por único e exclusivo objetivo colaborar em prol da divulgação do bom conhecimento, facilitando as pesquisas em diversas áreas do saber humano.

BLOG POR E-MAIL

[Submit](#)



Excetuando ofensas pessoais ou apologias ao racismo, use esse espaço à vontade. Aqui não há censura!!!

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

Modelo Simple. Tecnologia do [Blogger](#).